



ModaPalavra e-periódico

E-ISSN: 1982-615X

modapalavra@gmail.com

Universidade do Estado de Santa
Catarina
Brasil

Vandresen, Monique
Entrevista com: Karen Ricci
ModaPalavra e-periódico, núm. 8, 2011
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051719012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Entrevista com: Karen Ricci

Por: Monique Vandresen

Monique: Como você veio parar na Itália?

Karen: Depois de quatro anos trabalhando como estilista entre Florianópolis e Blumenau eu senti a necessidade de viver uma experiência no exterior. A Itália, e principalmente Milão foram a minha primeira escolha, por motivos profissionais e também porque a minha família é de origem italiana o que facilitou muito a questão burocrática.

Escolhi fazer um curso de Pós Graduação em Cool Hunting, em uma escola no coração do Quadrilátero della Moda o que me ajudou muito como introdução ao mercado e a cultura italiana. Logo fui contratada por uma empresa de alfaiataria masculina cuidando da parte de desenvolvimento de coleção, o que me convenceu a continuar a minha experiência por aqui. Hoje faço parte da equipe de uma importante empresa de varejo infantil italiana, como Product Manager da linha meninos e por enquanto desejo continuar o meu percurso profissional em Milão

Monique: Como é seu dia a dia trabalhando com Moda em Milão?

Karen: Não é muito diferente de uma empresa de Moda no Brasil. Cuidamos do desenvolvimento de produto de uma grande distribuição presente em diversos países, são inúmeros os elementos com os quais nos preocupamos e temos que gerenciar todos os dias. Não apenas o estilo, mas principalmente o posicionamento dos nossos produtos no mercado e a comparação continua com os nossos concorrentes, a análise dos preços e das margens de lucro e a certeza de oferecer um mix de produtos comercial e completo aos nossos clientes são os pontos mais importantes. Por outro lado estou em constante comunicação com os fornecedores de todo o mundo (China, Sri Lanka, Índia, Bangladesh, Turquia etc.) para garantir que os produtos sejam desenvolvidos dentro dos padrões de qualidade desejados.

Monique: Quais características do seu trabalho?

Karen: É um trabalho que envolve muito menos estilo (temos estilistas externos a empresa) e muito mais gestão e desenvolvimento de produto. É muito interessante, mesmo tendo saído de uma escola de Estilismo, poder ter uma visão mais concreta do mercado. Um outro ponto muito bacana do meu

trabalho é estar em contato com pessoas do mundo inteiro, através dos nossos diversos pontos de venda e fornecedores .

Monique: Que estilistas influenciam mais em seu trabalho?

Karen: Adoro o trabalho de Angela Missoni, principalmente do modo como são trabalhadas as cores e as estampas. Não considero o meu trabalho diretamente influenciado, mas posso dizer que me inspira.

Monique: Como você define o momento da moda brasileira?

Karen: Estando distante confesso que tenho acompanhado pouco o que esta acontecendo no Brasil, quando eu vim para a Europa era um momento de grande euforia com a explosão dos eventos e das escolas de Moda. Eu acredito que essa euforia esteja se transformando em uma concreta indústria nacional, estimulado muito pelo mercado consumidor brasileiro que cada vez mais tem fome de novidade seja no campo da moda, tecnologia, musica, design etc.

Monique: Você acredita que a moda do Brasil tem uma identidade própria?

Karen: Acredito que existem ótimos estilistas e ótimas marcas com a sua própria identidade, reunir a moda brasileira em um “grupão” e dizer que possa existir uma identidade única para todos seria minimizar a imensa variedade cultural e a capacidade individual de cada marca ou estilista de construir a sua própria história e próprio estilo.

Monique: E a moda italiana?

Karen: A moda italiana fala de elegância e qualidade, de demonstrar no modo de vestir que se ‘e uma pessoa “per bene”, ou seja que veste roupas bem-feitas, com bons tecidos e de uma marca que possa garantir esses atributos.

Diferente de outras capitais européias como Londres ou Berlim, em Milão as pessoas não ousam no modo de se vestir, seguem as vitrines e as marcas numa seqüência logica das estações do ano (inicio da primavera se usa um modelo específico de Trench Coat, outono se usa jaquetinha de couro, Verão jaqueta de nylon tipo náutica). Um exemplo desse conservadorismo ‘e que ‘e muito fácil reconhecer um italiano em qualquer parte do mundo pela maneira como se vestem.

Um capítulo a parte ‘e a Moda Masculina: acredito que não exista nenhum lugar no mundo onde os homens a levem tão a sério e a conheçam tão profundamente. Eu trabalhei dois anos em uma empresa de alfaiataria e aprendi que a moda para os italianos é um elemento importante da cultura desse país, o que incentiva muito o mercado nacional e a proteção do Made in Italy.

Monique: Pode comentar alguma mudança ou aprendizado que tenha vindo das suas reflexões recentes ?

Karen: Depois de quatro anos vivendo na Itália convivendo com profissionais, professores e empresas italianas comecei a valorizar muito o fato de ser brasileira e de ter feito a minha formação no Brasil. Quando cheguei em Milão, tinha muito medo de ficar para trás, de ser a estilista do “terceiro mundo”, ao invés disso a minha surpresa foi descobrir o quanto nos brasileiros somos preparados e informados e criativos, o quanto somos capazes de resolver problemas e quanta vontade temos de trabalhar e de ir além do que já fomos. E essa foi uma conclusão que eu cheguei falando também com amigos que trabalham no campo do design, comunicação arquitetura e que são muito valorizados pelas empresas Italianas.

Monique: Como você vê sua formação na UDESC na sua carreira?

Karen: Sem dúvida a minha formação na Udesc me deu uma base muito sólida para seguir os meus passos no mercado de trabalho. Reconheço muitas vezes nas minhas decisões ou reflexões feitas no trabalho o resultado de ter tido uma formação de qualidade como a que eu tive. Convivo com pessoas que se formaram em escolas importantes como Instituto Marangoni ou Saint Martin que não tiveram a mesma formação concreta em disciplinas como Tecnologia Têxtil, para citar um exemplo.

Monique: No seu ponto de vista, o homem e a mulher contemporâneos, urbanos, globalizados e, muitas vezes inseridos nos esquemas de padronização, têm dificuldades de enxergar, processar e aceitar novas idéias?

Karen: Acredito que hoje as novas idéias são a regra, o mundo impõe o novo a todo o momento e não existe a possibilidade de não aceitar novos formatos, novos sistemas, novas informações todos os dias. Muitas vezes condição de novidade é mais importante que o próprio conteúdo nela inserido e pouco a pouco se perde a possibilidade e a capacidade de aprofundar as idéias Penso que essa

mudança de parâmetros continua determina a mudança de opiniões e aprofundar-se se torna inútil. O homem e a mulher contemporâneos foram arrastados por essa onda de mudança e movimento e se deixam levar, correndo atrás de cada nova moda, nova música, novo social network mas não acredito que processem em modo consciente esse novo ritmo, simplesmente o seguem.

Monique: Sobre tendências. O que vem por aí?

Karen: Cada vez menos acredito em tendências vindas do mundo da moda, acredito que o mercado hoje determina as tendências com uma velocidade que não respeita mais as feiras, os bureaux, os próprios estilistas. Acho que a próxima tendência será uma nova Star do youtube, ou de um reality da MTV, por exemplo quem diria que os “malacos” do Jersey Shore fariam tanto sucesso entre os adolescentes principalmente pelo estilo (de péssimo gosto). Trabalhando em uma empresa de Fast Fashion, olho muito pouco para a alta moda e estou sempre atenta ao que acontece ao meu redor.

Monique: Um pecado fashion...

Karen: A temporada de saldos e promoções de Milão, e impossível resistir.

Monique: Uma promessa do mundo da moda...

Karen: Sarah Burton, com muito trabalho pela frente.

Monique: Um personagem estiloso...

Karen: Johnny Depp

Monique: Um bom lugar para fazer compras...

Karen: Eu adorei as lojas Vintage de Berlim, são muito originais e com preços ótimos

Monique: Um lugar para encontrar fashionistas...

Karen: Aqui em Milão eu diria os cafés do centro no período da semana de moda, ou então as lojas bacanas do Corso di Porta Ticinese.

Monique: Inverno ou verão?

Karen: Verão, que me faz a maior falta!

Monique: Um filme...

Karen: Before Sunshine e Before Sunrise.

Monique: Um livro de cabeceira...

Karen: Estou lendo: Quando Nietzsche Chorou e estou adorando, neste momento é o meu livro de cabeceira.

Monique: Uma inspiração...

Karen: Primavera: Depois de seis meses de frio é impossível não se inspirar com a primavera milanesa, todos as pessoas saem de casa e enchem os parques, os barzinhos e os restaurantes finalmente cheios de roupas leves e coloridas sem os chatos casacões cinzas e pretos.

Monique: A parte boa em viver de moda...

Karen: Entender um mecanismo social importante para a cultura e economia e saber que não se trata apenas de roupas.

Monique: A pior parte em trabalhar com moda...

Karen: Conviver com pessoas que se levam muito mais a sério do que deveriam, afinal se trata apenas de roupas!